

O conhecimento básico e a estrutura conceitual são necessários à prestação de uma assistência abrangente a pacientes do sexo feminino de todas as fases da vida como menstruação, idade reprodutiva, fertilidade e gravidez, condições causadoras de maior morbidade e mortalidade, processo de envelhecimento, menopausa e ao declínio dos níveis de estrôgeno que acompanha a diminuição da função ovariana, dentre outros.



SAÚDE DA MULHER

Avaliação Hormonal Feminina

O DB oferece em seu menu de testes todos os exames necessários para dosagens hormonais de acordo com cada uma das diferentes fases da vida: infância, adolescência, período fértil, gestação, menopausa e geriátrica, contemplando as expectativas de médicos e pacientes.

Exames complementares

Para um diagnóstico preciso em um tema tão abrangente, é necessário que o médico correlacione à situação clínica da paciente a realização de exames sanguíneos complementares como: hemograma completo, exames de coagulação, bioquímica sanguínea, F.A.N., perfil hepático, proteína C reativa, colesterol, triglicérides, vitaminas e marcadores para doenças infecciosas, dentre outros.

Consulte também outros MATERIAIS DE COMUNICAÇÃO relacionados a esse tema:

- Análise do Exoma Humano
- Fibromax
- Risco Cardiovascular
- Diagnóstico Pré-Natal
- HLA-B27
- Sexagem Fetal
- Doença Celíaca
- Intolerância à Lactose
- Vitaminas
- DSTs
- Intolerância Alimentar
- Vírus Respiratórios

Referências

1. SIZER, Frances Sienkiewicz. Nutrição: conceitos e controvérsias. Editora Manole, 2003.
2. Tietz Textbook of Clinical Chemistry and Molecular Diagnostics, 7a ed.
3. Vitamin D deficiency: a worldwide problem with health consequences. Michael F Holick and Tai C Chen. Am J Clin Nutr 2008;87 (suppl):1080S- 6S.

Para maiores informações acesse o **Gua de Exames** em nosso site: www.diagnosticosdobrasil.com.br



DIAGNÓSTICOS
DO BRASIL

Apoio a serviço da vida



Quando se fala da saúde da mulher, trata-se das doenças ou condições exclusivas das mulheres ou que envolvem diferenças sexuais particularmente importantes para elas. Essa definição reconhece as crescentes evidências científicas que sustentam um enfoque direcionado para sexo e gênero e expande o conceito de saúde da mulher para além da ênfase tradicional nos órgãos reprodutivos e suas funções.

Com o tempo, a definição passou a incluir uma apreciação acerca do bem-estar e da prevenção, da interdisciplinaridade e da natureza holística da saúde da mulher, da diversidade das mulheres e suas necessidades de saúde ao longo da vida e do papel central das mulheres como pacientes e participantes ativas da própria assistência à saúde que recebem.



DIAGNÓSTICOS
DO BRASIL



CÂNCER DE MAMA

Os marcadores tumorais ou marcadores biológicos são macromoléculas presentes no tumor, no sangue ou em outros líquidos biológicos, cujo aparecimento e/ou alteração em sua concentração está relacionado com a gênese e o crescimento de células neoplásicas (câncer).

NOME DO EXAME	APLICAÇÃO	CÓDIGO DB
CA 15-3	Marcador tumoral utilizado para monitoramento e detecção de recidivas, o mais sensível e específico.	CA153
CEA - ANTÍGENO CARCINOEMBRIÔNICO	O CEA pertence a um grupo de marcadores tumorais conhecidos como proteínas oncofetais. Níveis elevados de CEA no soro foram detectados em indivíduos com cânceres do trato gastrointestinal, da mama, do pulmão, do ovário, do fígado e do pâncreas.	ACEA
CA 27 - 29	Similarmente ao antígeno CA 15-3, o CA 27,29 é encontrado no sangue da maioria das pacientes de câncer de mama.	C2729
BRCA1 - DETECÇÃO DE MUTAÇÃO - SEQUENCIAMENTO E MLPA	O BRCA1 é um gene supressor de tumor humano principalmente no câncer de mama.	BRISM
BRCA2 - DETECÇÃO DE MUTAÇÃO - SEQUENCIAMENTO E MLPA	Mulheres com mutação em BRCA2, localizado em 13q12-13, possuem cerca de 85% de chance de desenvolverem um carcinoma de mama durante sua vida.	BR2SM

Outros Marcadores Tumorais

NOME DO EXAME	APLICAÇÃO	CÓDIGO DB
CA 125	É o marcador tumoral utilizado principalmente para o câncer de ovário, sendo também útil para o câncer de endométrio e endometriose.	CA125
CA 19-9	É um marcador tumoral do trato gastrointestinal, em câncer de pâncreas e trato biliar como primeira escolha e no câncer colorretal como segunda escolha.	CA199



CÂNCER DO COLO DO ÚTERO

O câncer do colo do útero é o segundo tipo de câncer mais frequente entre brasileiras, sendo superado apenas pelo câncer de mama. Segundo dados do Instituto Nacional de Câncer (Inca), em 2010, foram registrados mais de 18 mil novos casos, com aproximadamente cinco mil mortes, uma média de 13 mulheres por dia.

Se diagnosticado precocemente, o câncer do colo do útero tem tratamento e cura. De acordo com o Ministério da Saúde, no sistema atual, mais de 70% das pacientes diagnosticadas com a doença apresentam estágios avançados já na primeira consulta, o que limita muito a possibilidade de cura. Estima-se que cerca de 40% das brasileiras nunca tenham sido submetidas ao exame de Papanicolau, o que eleva a taxa de mortalidade por esse tipo de câncer entre as mulheres.

O exame Citopatológico Cervical, também conhecido como Papanicolau ou Citologia Convencional, é um dos principais exames destinados ao diagnóstico do câncer do colo do útero. Outro método é a Citologia em Meio Líquido, atualmente reconhecido como o mais moderno para a identificação precoce das lesões precursoras do câncer do colo do útero.

A citologia líquida é baseada na automação do método citopatológico convencional, melhorando o desempenho do teste, além de permitir a realização de exames moleculares complementares para identificação do Papilomavírus Humano (HPV) e também realizar testes para detecção de *Chlamydia trachomatis* e *Nisseria gonorrhoeae*, duas das principais doenças sexualmente transmissíveis que acometem as mulheres, tudo a partir da mesma amostra, o que não é possível em amostras convencionais.

Diagnóstico laboratorial

Para o diagnóstico do câncer do colo do útero, o DB - Diagnósticos do Brasil oferece exames de Citologia em Meio Líquido e Citopatológico Convencional e conta com uma equipe de citologistas altamente capacitada, além de um grupo de profissionais de assessoria científica capazes de discutir e sanar dúvidas técnicas.

O controle de qualidade é realizado desde a coleta do material, com orientações, até a leitura, por meio de revisão rápida de 100% dos casos negativos e insatisfatórios, sendo os casos positivos reavaliados por um segundo citologista. No Monitoramento Externo da Qualidade, as lâminas são enviadas para laboratórios conveniados para releitura, conforme normas exigidas pelo Ministério da Saúde. Os laudos do DB contam com imagem de três campos distintos em todos os casos "positivos", em que há lesão celular, tanto no método convencional quanto no de Citologia em Meio Líquido.

Perfis de Exames

NOME DO EXAME	CÓDIGO DB
PAPANICOLAOU CITOPATOLÓGICO	PAPA
CITOLOGIA EM MEIO LÍQUIDO (PAPANICOLAOU EM BASE LÍQUIDA)	CITO
PAPILOMAVÍRUS HUMANO (HPV) SONDAS DE ALTO RISCO	HPVRT
PAPILOMAVÍRUS HUMANO (HPV) SONDAS DE BAIXO E ALTO RISCO	HPVC
NEISSERIA GONORRHOEAE - DETECÇÃO POR PCR	NGDET
NEISSERIA GONORRHOEAE - HIBRIDIZAÇÃO	NGCH
CHLAMYDIA TRACHOMATIS - DETECÇÃO POR PCR	CTPCR
CHLAMYDIA TRACHOMATIS - HIBRIDIZAÇÃO (CAPTURA HÍBRIDA)	CTCH
DST - PCR MULTIPLEX (<i>Chlamydia trachomatis</i> , <i>Neisseria gonorrhoeae</i> , <i>Mycoplasma genitalium</i> , <i>Mycoplasma hominis</i> , <i>Ureaplasma urealyticum</i> e <i>Trichomonas vaginalis</i>)	DSTPC

Material de coleta

O DB fornece o kit de coleta juntamente com as orientações necessárias, pois a coleta do material reflete diretamente no laudo final emitido pelo citologista.

